

## SUMÁRIO

<b>A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOW. ....</b>	<b>3</b>
<b>COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014 NO BRASIL – O MEGAEVENTO FIFA NA COBERTURA DA FOLHA DE SÃO PAULO .....</b>	<b>4</b>
<b>INTERFACES ENTRE ESTILO DE VIDA, ADERÊNCIA E PERMANÊNCIA DE ALUNAS EM AULAS DE GINÁSTICA DE UMA ACADEMIA DE NOVA PETRÓPOLIS, RS .....</b>	<b>5</b>
<b>OBESIDADE INFANTIL .....</b>	<b>6</b>
<b>IMPLICAÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E VIDA ACADÊMICA: MÚLTIPLOS OLHARES.....</b>	<b>7</b>
<b>A PRÁTICA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>8</b>
<b>PLANEJAMENTO DO TREINAMENTO CONTINUO EM ESTEIRA, POR ERGO ESPIROMETRIA E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM PACIENTES COM DPOC.....</b>	<b>9</b>
<b>QUALIDADE DE VIDA: KIDSCREEN .....</b>	<b>10</b>
<b>DADOS SOCIOECONÔMICOS E FREQUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE JOVENS DE NOVO HAMBURGO E SÃO LEOPOLDO, RS. ....</b>	<b>11</b>
<b>AS IMPLICAÇÕES GERADAS PELA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO/ RS .....</b>	<b>12</b>
<b>QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE DOS JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL, PARTICIPANTES DO PROJETO FUTSAL SOCIAL.....</b>	<b>13</b>
<b>A PRÁTICA CONTEMPORÂNEA DO ADULTÉRIO CONSENTIDO .....</b>	<b>14</b>
<b>AS CAUSAS DA OBESIDADE INFANTIL DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PIBID.....</b>	<b>15</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>16</b>
<b>INFLUÊNCIA DO CALÇADO DE SALTO ALTO NA POSTURA E NA MUSCULATURA DA CADEIA POSTERIOR EM MULHERES.....</b>	<b>17</b>
<b>PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA E EM MONTANHA.....</b>	<b>18</b>

<b>PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR .....</b>	<b>19</b>
<b>INFLUÊNCIA DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR NA DIMINUIÇÃO DOS SINTOMAS DE DOR EM PACIENTES COM DPOC.....</b>	<b>20</b>
<b>AS REPRESENTAÇÕES DO HOMEM NEGRO NA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA (1939 - 1944) .....</b>	<b>21</b>

## A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOW.

Bianca Castilho Flores<sup>1</sup>; Alexandre José Hörer<sup>2</sup>

Esse estudo originou-se do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física no semestre de 2014/01 e objetivou analisar como as abordagens da Educação Física contribuem para a inclusão do aluno com Síndrome de Down, em duas escolas de um Município do Vale dos Sinos, RS. A metodologia do estudo aclamou-se o paradigma qualitativo descritivo e os instrumentos escolhidos para a coleta de informações foram a entrevista semiestruturada, observação e diário de campo, além da análise de documentos, onde contribuíram 2 professores de Educação Física. Foi permitido analisar as abordagens que os professores fazem dentro das aulas de Educação Física e os alunos com Síndrome de Down dentro desse contexto. Sobre isso, entende-se que os professores, apresentam conhecimentos diferenciados: um deles apresenta pouco conhecimento sobre a síndrome o que se justifica pela acomodação do professor em buscar formação continuada e, o outro, que mesmo não tendo formação inicial apropriada, busca proporcionar uma aula para a participação de todos. Da mesma forma, quanto à inclusão dos alunos na Educação Física, têm-se dois resultados distintos, onde um professor não se preocupa na formação dos seus alunos e de outro, um professor que busca ferramentas para conseguir resultados cada vez melhores do desenvolvimento do seu aluno. Assim, percebeu-se que é preciso adequar e incluir dentro da Educação Física, métodos e abordagens que sejam contribuintes para o aluno, que ajude na formação da sua autonomia, assim como o professor da outra escola faz, procurando abordagens, métodos e conteúdos que interfiram positiva e diretamente na formação do seu aluno.

**Palavras-chave:** Educação Física. Abordagens Pedagógicas. Inclusão. Síndrome de Down.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (bizinha.flores@gmail.com e alexandre@feevale.br )

## COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014 NO BRASIL – o megaevento FIFA na cobertura da Folha de São Paulo

Manoel Antonio da Silva Jacques Junior<sup>1</sup>; Janaina Andretta Dieder<sup>1</sup>; Gustavo Roese Sanfelice<sup>2</sup>

A Copa do Mundo de Futebol/FIFA/2014 entrou na ordem do dia da mídia e da sociedade brasileira, sendo agendada pelo Megaevento. Esse grande acontecimento incrementa consideravelmente o tratamento midiático desse país sul-americano, como demonstra a criação de novos correspondentes da mídia mundial, até então não presentes. O objetivo deste estudo foi analisar a cobertura da Folha de São Paulo sobre Copa do Mundo FIFA/Brasil/2014 relacionados a organização e funcionamento do megaevento esportivo. A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva/quantitativa/qualitativa, tendo como *corpus* o jornal *Folha de São Paulo* referente às edições de 12 de junho a 13 de julho de 2014, representando todo o período decorrente a Copa do Mundo de Futebol/FIFA/2014 no Brasil. Assim, a partir das unidades de significados (os textos, as imagens, os editoriais, os painéis, as capas, as matérias, os títulos, a linha de apoio e outros canais), foram estabelecidas as seguintes categorias (as categorias foram criadas a partir do material empírico analisado, não sendo apriorísticas): **Políticas Sociais**, configura-se com 21% do total, seguida de **Infraestrutura Pública**, com 20%, **Organização Geral**, 17%, **Responsabilidades FIFA e Trocas Culturais**, e, por fim, com uma diferença de 5 inferências 9% **Infraestrutura privada e Estádios**. Em relação à cobertura da *Folha de São Paulo* nota-se que esta modificou seus agendamentos constantemente se alocando em assuntos pontuais e necessidade pública. Em alguns momentos discutia a insatisfação brasileira e midiaticava manifestações anti-Copa e discussões por melhoras, expondo revoltas da sociedade contra a atual presidente e entidade FIFA. Por outros articulava uma população orgulhosa (diretamente envolvida e relacionada com as vitórias da seleção brasileira). O Mundial transformou o Brasil, e o Brasil respondeu significativamente com classe e em tempo, porém os jogos nos envolveram, os estrangeiros nos divertiram, a emoção se sobressaiu e as histórias mais complexas de infraestrutura, investimentos ou gastos foram alavancados para depois. Esta Copa permaneceu a se dedicar no fortalecimento de traços identitários e reforçam o sentimento de preservação, ordem, solidariedade e orgulho em torno desse sentimento de um Brasil maduro, capaz de receber e organizar um megaevento como a Copa. (FAPERGS)

**Palavras-chave:** Mídia; Futebol; Copa do Mundo 2014.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (manoel\_jacques@hotmail.com e sanfeliceg@feevale.br)

## INTERFACES ENTRE ESTILO DE VIDA, ADERÊNCIA E PERMANÊNCIA DE ALUNAS EM AULAS DE GINÁSTICA DE UMA ACADEMIA DE NOVA PETRÓPOLIS, RS

Joana Koetz Meinerz<sup>1</sup>; Aline da Silva Pinto<sup>2</sup>

Este estudo teve como objetivo principal analisar as interfaces entre estilo de vida, aderência e permanência de mulheres em aulas de ginástica em uma academia de Nova Petrópolis, RS, buscando compreender como a ginástica pode influenciar na vida das alunas praticantes. Para fundamentação teórica foram abordados os seguintes assuntos: Iniciando as aulas de ginástica, Praticar aulas de ginástica, porquê?, Permanecendo nas aulas de ginástica e Estilo de Vida. A metodologia de pesquisa apoiou-se no paradigma qualitativo observacional descritivo. Os instrumentos escolhidos para a realização da pesquisa foram a observação não-participante, entrevista semiestruturada e diário de campo, realizados por meio de registros escritos. Colaboraram para esta investigação a professora de ginástica, os dois gestores da academia e dez alunas que praticam as aulas de ginástica. Os dados coletados originaram três categorias: Saúde e Estilo de Vida, Disposição e Motivação com as aulas de ginástica, e, por fim, Estilo de Vida x Qualidade de Vida. Estas categorias foram desenvolvidas para analisar as informações, proporcionando um entendimento maior sobre a importância das aulas de ginástica na vida das alunas. Refletindo sobre isso, compreende-se que a ginástica contribui no estilo de vida e qualidade de vida das alunas, melhorando a disposição para as atividades diárias e a auto-estima.

**Palavras-chave:** Saúde. Estilo de Vida. Ginástica. Qualidade de Vida

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (joanakoetz@gmail.com e alinepinto@feevale.br)

## OBESIDADE INFANTIL

Renan Martins<sup>1</sup>; Christiane Guilherme<sup>2</sup>

**Tema:** Obesidade infantil de crianças em idade escolar. **Justificativa:** O aumento nos índices de obesidade infantil, nos alerta para os maus hábitos alimentares e o sedentarismo das crianças, as escolas não estão preparadas para lidar com estas crianças, o que torna essencial o debate sobre o tema. **Objetivo:** Analisar o perfil de crianças com obesidade infantil no espaço escolar e quais as medidas adequadas para melhorar a qualidade de vida destas crianças. **Metodologia:** Pesquisa e análise de artigos científicos com publicação entre os anos de 2011 e 2015. A obesidade tem se tornado uma questão de saúde pública, conforme Ministério da Saúde ela faz parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis com maior aumento percentual nos últimos anos, segundo dados do próprio Ministério da Saúde, no Brasil, a cada três crianças uma apresenta sobrepeso ou obesidade. A maioria das escolas pesquisadas não dispõem de nenhum programa específico dedicado ao tema da obesidade, apesar disso todas têm consciência da importância de uma alimentação equilibrada e dos benefícios da atividade física para as crianças. O referencial estudado indica que crianças com sobrepeso ou obesidade tem maior resposta emocional ao alimento, elas sentem prazer em comer e beber, e há um aumento ainda maior na ingestão de alimentos dependendo do seu estado emocional, estas crianças também tem dificuldade em estabelecer um padrão de saciedade e ingerem os alimentos de maneira mais rápida que as crianças eutrófico. Uma das possibilidades discutidas nos estudos pesquisados foi à construção de hortas e pomares nas escolas, além de palestras informativas para toda comunidade escolar, considerando que problemas associados ao excesso de peso podem estar ligados à falta de conhecimento nutricional e práticas de alimentação saudável. As pesquisas sobre prevenção e tratamento do excesso de peso em crianças, tem o intuito não apenas de prevenir e tratar a obesidade, mas também de descobrir as causas que levam essas crianças a desenvolver a doença. Estas causas podem ter origem em fatores externos como: genética familiar, valores sociais e culturais ou em fatores internos como: características psicológicas, imagem corporal e autoestima. A escola neste contexto surge como orientadora, com o propósito de transformar esta criança em um adulto mais saudável e consciente do seu corpo.

**Palavras-chave:** Obesidade, Infância, Escola, Alimentação.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (renanmartins03@hotmail.com e kika\_guilherme@yahoo.com)

## IMPLICAÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E VIDA ACADÊMICA: MÚLTIPLOS OLHARES.

Katia Ternus<sup>1</sup>; Luis Eurico Kerber<sup>2</sup>

Este estudo objetivou analisar as implicações do projeto PIBID E.F. na formação profissional, na percepção de acadêmicos bolsistas e não bolsistas, professores envolvidos na supervisão e docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Feevale. A metodologia da pesquisa apoiou-se no paradigma qualitativo descritivo com a utilização de um estudo de campo. Os instrumentos de coleta de dados foram observações, realizadas pela pesquisadora bolsista no grupo PIBID E.F., entrevistas semiestruturadas e análise dos documentos. Colaboraram com a investigação 19 sujeitos, sendo 06 bolsistas do PIBID, 06 acadêmicos de E.F e 06 professores da graduação e 01 professora supervisora local PIBID E.F da EMEF Jorge Ewaldo Koch. Os dados coletados originaram duas categorias de análise: a importância do PIBID para a formação profissional e impactos das ações na formação profissional e na vida acadêmica. Percebeu-se contribuições do PIBID na aquisição de conhecimentos dos bolsistas pela inserção no cotidiano escolar com a aproximação teoria-prática; estímulo a pesquisa, aprendizado do planejamento coletivo, e maior comprometimento acadêmico. **Palavras-chave** : PIBID. Educação Física. Iniciação Docente. Contribuições.

**Palavras-chave:** PIBID. Educação Física. Iniciação Docente. Contribuições.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (ktabr1@hotmail.com e luislek@feevale.br)

## A PRÁTICA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Fernanda Cocco<sup>1</sup>; Dilceu de Souza<sup>1</sup>; Maria Teresa Cauduro<sup>2</sup>

Este estudo relata a prática pedagógica empregada durante o estágio supervisionado de 2014, na disciplina de Educação Física realizada com alunos do Ensino Médio da Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen, RS. O desafio era propor aulas para jovens, filhos de agricultores familiares, matriculados, que realizavam tarefas rotineiras de forma manual e braçal em sua propriedade. O objetivo foi proporcionar uma prática interdisciplinar da Educação Física e Ciências da Natureza diferenciada com a finalidade de atingir a consciência da qualidade de vida, saúde e lazer. A metodologia foi elaborar planos de aulas integrando conteúdos de ambas as disciplinas e aplicando na prática, atividades de ergonomia, saúde e práticas de lazer. As aulas foram distribuídas em dois momentos semanais (terças e quintas-feiras) com um período de uma hora e meia cada, contabilizando 40 horas/aula. Inicialmente houve cinco (5) dias de observações sistemáticas na escola, a fim de conhecer o perfil da escola e alunos. A prática foi pensada para uma realidade de alternância escolar, conhecida como Pedagogia da Alternância, onde há uma semana de convivência em sala de aula em regime de internato e duas semanas de práticas na propriedade, bem como foi planejada visando à melhoria da qualidade de vida para esses alunos que trabalhavam na agricultura com conteúdos como: 1) ergonomia; 2) saúde e 3) práticas de lazer adaptadas (recreação e esportes). Constatamos que ao desenvolver aulas condizentes com suas vivências houve um interesse a mais, visto que se encaixavam na sua realidade e os alunos ficam mais à vontade para expor suas dúvidas e esclarecimentos. Ao utilizar-se de práticas, exemplos ou situações do seu cotidiano, o aluno de alguma forma encontrou sentido no que se falava. Diante disso, constatamos que por meio das aulas do estágio, foi benéfica as aulas aos jovens que precisam ampliar conhecimentos sobre a corporalidade ficando seguros de si, compreendendo suas necessidades biológicas e limites corporais, seus valores, sua cultura.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Educação Física, Ensino Médio.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (fernanda.cocco@hotmail.com e maitecauduro@gmail.com)



## PLANEJAMENTO DO TREINAMENTO CONTINUO EM ESTEIRA, POR ERGO ESPIROMETRIA E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM PACIENTES COM DPOC.

Lukhas Port Backes<sup>1</sup>; Leandro Leonardo Zorn<sup>1</sup>; Eduarda Sthefanie Mittelstadt<sup>1</sup>; Rafael Machado de Souza<sup>2</sup>; Cássia Cinara Costa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Observando indicadores de baixa resistência de caminhada em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), que se caracteriza por limitação do fluxo aéreo e alterações sistêmicas, necessitando um olhar mais específico no planejamento do treinamento físico. **OBJETIVO:** Analisar o desempenho da capacidade funcional através de duas formas de planejamento de treinamento contínuo em pacientes com DPOC. **METODOLOGIA:** Estudo de coorte histórica na forma prospectiva analítica. Para o planejamento de treinamento físico foi utilizado dois tipos de periodização: Grupo um, o planejamento se deu por teste de exercício cardiopulmonar com projeção de 50-90% de VO<sub>2</sub>pico com duração de 10-30 minutos, três vezes por semana. Grupo dois, o planejamento do aumento da carga ocorria pela percepção subjetiva de esforço do paciente com duração de 10-30 minutos, três vezes por semana. Todos os pacientes foram submetidos a 32 sessões de treinamento em esteira rolante fixa. Para a análise de capacidade funcional foi utilizado o teste de caminhada de 6 minutos antes e após da reabilitação pulmonar. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 48 pacientes de ambos os sexos, 24 pacientes de idade de 65,83±4,77 anos, IMC kg/m<sup>2</sup> 26,78±4,18 no treinamento de percepção subjetiva de esforço (PSE), e, 24 pacientes de idade de 66,73±5,01 anos, IMC kg/m<sup>2</sup> 24,50±4,20 no teste de exercício cardiopulmonar (TECP). O grupo treinado por PSE obteve uma melhora de 39,22 metros, já o grupo treinado por TECP obteve uma melhora de 79,10 metros no teste de caminhada. **CONCLUSÃO:** Os pacientes submetidos ao planejamento por TECP tiveram melhor eficiência na sua performance, sendo também um teste mais seguro e de real perspectiva sobre a situação dos pacientes portadores de DPOC.

**Palavras-chave:** DPOC. Teste de Exercício Cardiopulmonar. Percepção Subjetiva de Esforço.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (lukhas\_noia@hotmail.com e rafaelms@feevale.br)

## QUALIDADE DE VIDA: KIDSCREEN

Francieli Machado de Souza<sup>1</sup>; Alexandre José Hörer<sup>2</sup>

Esse trabalho, oriundo da disciplina Saúde do Escolar, teve como objetivo abordar conceitos de qualidade de vida (QV), bem como, apresentar o instrumento Kidscreen. A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) é uma questão cada vez mais presente no nosso dia a dia e que está causando um grande interesse à nível mundial referente seu conceito, avaliação e intervenção. Para avaliar os indivíduos referente sua QV, utiliza-se de alguns instrumentos, entre eles o Kidscreen. O referido instrumento contém 52 questões, sendo essas divididas em dez dimensões, as quais classificam a qualidade de vida de crianças e adolescentes na idade entre 8 a 18 anos. Abordando, assuntos referentes a saúde, sentimentos, estado de humor, auto percepção, tempo livre, família, questões econômicas, amigos, ambiente escolar e bullying. Para a elaboração desse trabalho foi aplicado o Kidscreen para 24 alunos, numa faixa etária entre 10 a 12 anos de idade, de uma turma de 5º ano da Escola Municipal Getúlio Dornelles Vargas, de Parobé/RS no 1º semestre de 2015. Nesse instrumento, cada questão há cinco alternativas, que foram denominadas com valores de 1 a 5 sendo respectivamente, pouco satisfeito e muito satisfeito. Resultados: a turma participante apresentou um percentual de 74,4% na percepção de satisfação, em relação à suas QVRS. Notou-se, também, que houve uma grande diferença nos valores atribuídos para o quesito mais satisfatório para o mais insatisfatório. Sendo as questões com maior satisfação às relacionadas ao ambiente escolar e aprendizagem, que atingiu uma média da 4,17, numa escala de 1 a 5, ou seja 83,4% entre toda a turma. Já, as questões com resultado menos satisfatórios, indicados pela referida turma, foi às relacionadas à suas situações financeiras, que teve uma média de 2,77, percentualmente 55,4%. Assim, A QVRS é um tema amplo, que não há somente uma definição, mas sim um conjunto de fatores. Ela é compreendida tanto pelas condições de saúde, referente a doenças, como por questões relacionadas ao bem estar social, familiar, escolar, entre outros. Um dos instrumentos para obter esses resultados é o Kidscreen, que a partir do feedback dos participantes, ele torna-se de grande importância para a implantação de alguma política pública, para mobilizar a coordenação escolar para definir alguns métodos de intervenção como orientar pais e responsáveis em como melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes conforme os resultados do instrumento aplicado.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Kidscreen. Saude. Escolar.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (francifms@gmail.com e alexandreh@feevale.br)

## DADOS SOCIOECONÔMICOS E FREQUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE JOVENS DE NOVO HAMBURGO E SÃO LEOPOLDO, RS.

Alexandre Machado de Campos<sup>1</sup>; Márcio José Testolin<sup>1</sup>; Gustavo Roese Sanfelice<sup>2</sup>

Os jovens se apresentam hoje como uma população especialmente vulnerável e demandante de políticas públicas que possam promover a garantia de direitos sociais historicamente sonogados. Os dados apresentados sinalizam para a importância da formulação de políticas para esse expressivo contingente da população brasileira. A presente pesquisa tem como objetivo identificar o perfil socioeconômico e a frequência da prática de atividade física de jovens de 18 a 29 anos residentes em Novo Hamburgo e São Leopoldo, RS. Realizou-se um estudo de tipo descritivo, quantitativo, de corte transversal. O instrumento de coleta de dados compreende um questionário socioeconômico e de frequência da prática de atividade física de jovens moradores das cidades de Novo Hamburgo e São Leopoldo. A amostra foi composta de 134 jovens selecionados de forma estratificada proporcional aleatória, separados por sexo, faixa etária (18 a 29 anos) nas respectivas cidades. Sobre a percepção da própria saúde, foi apresentada uma classificação com cinco itens: Excelente, Muito boa, Boa, Regular e Ruim. A análise foi feita através de estatística descritiva apresentada por meio de porcentagem. A amostra foi dividida igualmente quanto ao sexo, totalizando 64 jovens em São Leopoldo e 70 jovens em Novo Hamburgo. O grupo de idade média dos jovens São Leopoldo foi entre 18 e 20 anos, em Novo Hamburgo foi o grupo entre 21 e 23 anos. Quanto à escolaridade, 100% dos jovens avaliados estão estudando. Em São Leopoldo, 81,2% dos avaliados tem o Ensino Médio Incompleto, enquanto em Novo Hamburgo foram 72,8%. Em São Leopoldo 56,3% dos jovens estão trabalhando, com média semanal de 30 horas de trabalho, enquanto que em Novo Hamburgo, 77,1%, com 30 horas de média semanal de trabalho. Quanto à frequência da prática de atividade física, 51,5% dos jovens de São Leopoldo praticam pelo menos uma vez por semana, em Novo Hamburgo, apenas 45,71% dos jovens praticam atividade física pelo menos uma vez em uma semana normal. Quanto à percepção da sua própria saúde, em São Leopoldo, 37,5% dos jovens classificaram sua saúde como Boa, enquanto em Novo Hamburgo foram 34,2% dos jovens. Conclui-se, que os jovens avaliados possuem baixa escolaridade, trabalham mais do que praticam atividade física, refletindo, assim, em sua percepção do estado da própria saúde. (Universidade Feevale)

**Palavras-chave:** perfil socioeconômico. jovens. atividade física,

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (machcamp@gmail.com e sanfeliceg@feevale.br)

## AS IMPLICAÇÕES GERADAS PELA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO/ RS

Eduardo Geller de Brida<sup>1</sup>; Luis Eurico Kerber<sup>2</sup>

Historicamente a pessoa com deficiência possui dificuldades em exercer seu papel de cidadão, seja devido ao preconceito ou a segregação social. Nesta perspectiva, o presente trabalho aborda os pressupostos históricos e sociopolíticos transcorridos pela Educação Inclusiva, dando ênfase na Educação Física e questionando quais foram as implicações geradas pela implementação de políticas de educação inclusiva na Educação Física de uma Escola Municipal de Novo Hamburgo/RS nos últimos quinze anos. Objetiva-se identificar nesta pesquisa, como era a realidade da escola investigada no período inicial da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB) e desta forma, contextualizar cronologicamente os acontecimentos com a realidade atual. Especificamente, busca-se analisar os processos e implicações das políticas inclusivas na escola, quanto: infraestrutura e recursos materiais; propostas pedagógicas; recursos humanos e formação docente; e implicações nas aulas de Educação Física. O estudo adotou o paradigma qualitativo com o objetivo observacional descritivo, utilizando como delineamento metodológico o estudo de caso, tendo como sujeitos de estudo quatro alunos com deficiências (matriculados/ egressos) e seus responsáveis, duas professoras e uma coordenadora pedagógica. Para a coleta dos dados, foi utilizada a observação direta na escola, bem como entrevistas semiestruturadas, além de anotações no diário de campo e análise de documentos. Por meio dos relatos do ambiente, evidenciou-se nos resultados o fato das políticas terem provocado ganhos legais e melhoras na condição do ensino. Quanto as especificidades analisadas, as implicações mais relevantes se referem ao aprimoramento da acessibilidade estrutural, a atuação conjunta do atendimento educacional especializado com o ensino regular, a destinação de auxiliares de ensino a turmas sensíveis e, sobretudo, a viabilização da participação e interação conjunta dos alunos nas aulas, possibilitando aos alunos com deficiências o direito e a possibilidade de seu desenvolvimento integral (físico, cognitivo, social e afetivo). Desta forma, conclui-se que apesar da plenitude das implicações políticas da Educação Inclusiva ainda engatinharem e muitas vezes dependerem do interesse pessoal dos professores e coordenadores envolvidos, as mesmas podem ser consideradas efetivas no fim a que se propuseram, tendo em vista as grandes mudanças de realidade constatadas no período temporal analisado.

**Palavras-chave:** Políticas educacionais. Inclusão escolar. Educação Física.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (eduardodebrida@gmail.com e luislek@feevale.br)

## QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE DOS JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL, PARTICIPANTES DO PROJETO FUTSAL SOCIAL.

Joe Lucas Bertolla da Silva<sup>1</sup>; Alexandre José Hörer<sup>2</sup>

Esse estudo teve por objetivo avaliar a qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS) percebida por crianças e jovens participantes do projeto esportivo Futsal Social de Novo Hamburgo/RS, no ano de 2014. Participaram da amostra 65 alunos atendidos, sendo 13 de cada núcleo de atendimento do projeto social, escolhidos pelos critérios de representatividade. Considerou-se importante adotar como sub-critério a diversidade de núcleos (5 bairros de NH atendidos); faixas etárias (3 níveis: 7 a 9 anos; 10 a 12 anos; 13 a 15 anos) e sexo. Como entende-se que a qualidade de vida deve valorizar a perspectiva do sujeito em relação às várias dimensões de sua vida, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Kidscreen-52, questionário transcultural desenvolvido pelo Grupo Kidscreen que mede a qualidade de vida de crianças e adolescentes de 8 a 18 anos, através de dez dimensões: atividades físicas e saúde, sentimentos, humor em geral, sobre você mesmo, tempo livre, família e vida em casa, assuntos de dinheiro, amigos, escola e aprendizagem e bullying. Para analisar as pontuações médias apresentadas pelos participantes nessas dimensões, foi utilizada a seguinte classificação distribuída em quartis: Q1 = 0 - 25,0 pontos; Q2 = 25,01 - 50,0; Q3 = 50,01 - 75,0 e Q4 = 75,01 - 100,0. Considera-se que Q1 representa a mais baixa qualidade de vida dos investigados e Q4 valores mais altos do constructo avaliado. Para análise estatística utilizou o software IBM SPSS Statistics – 22. O estudo ainda está sendo efetivado e tem-se apenas resultados parciais relacionados a totalidade das dimensões. Identificou-se uma perda amostral de 2 formulários e a distribuição das frequências absolutas e médias nas dimensões, separados por quartil (n=63). Verificou-se que apenas 1 dos pesquisados (1,59% da amostra) demonstrou estar insatisfeito com a sua QVRS (< 50 pontos), enquadrando-se no Q2 (49,62 pontos). Os restantes dos jovens apresentaram estar satisfeitos com as suas QVRS. Q3 = 13 (20,63% da amostra) com média de 69,02 pontos; Q4 = 49 (77,78%) e média de 83,13 pontos. Concluiu-se, que os jovens em vulnerabilidade social atendidos pelo projeto social possuem uma percepção muito satisfatória da qualidade de vida relacionada à saúde.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Saúde. Jovens. Vulnerabilidade. Projeto Social.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (joelucas.17@hotmail.com e alexandre@feevale.br)

## A PRÁTICA CONTEMPORÂNEA DO ADULTÉRIO CONSENTIDO

Márcio José Testolin<sup>1</sup>; Andre Luiz dos Santos Silva<sup>2</sup>

O presente estudo, oriundo de um ensaio acadêmico produzido para a disciplina de Corporeidade do curso de Educação Física trata de uma discussão bibliográfica acerca de um fenômeno social que envolve práticas sexuais não convencionais, denominado adultério consentido, popularmente conhecido como “ *swing* ”. Este, consiste em diversas práticas sexuais com pessoas externas ao relacionamento (VON DER WEID, 2008). A partir do conceito de sexualidade que nos sugere a construção sócio/histórica de múltiplas manifestações dos desejos e prazeres corporais, (GOELLNER et all, 2009) torna-se importante ampliarmos o debate sobre o tema para além da dicotomia entre heterossexualidade e homossexualidade. Dessa forma, pretende-se, através dessa discussão bibliográfica, compreender e discutir o adultério consentido, como uma das múltiplas manifestações da sexualidade, cujos preconceitos o colocam à margem da sociedade, tornando-o um assunto velado. Devido a isso, sua prática precisa ser discreta, escondida, ocorrendo em ambientes específicos e afastados da visibilidade pública. Constatou-se que o adultério consentido é praticado por casais que buscam alternativas para manter a confiança um no outro e também conseguirem realizar seus desejos ou fantasias sexuais. Além disso, percebeu-se que mesmo em um contexto aparentemente não preconceituoso, há regras informais que evitam e negam a homo ou bissexualidade masculina. De modo geral, compreendeu-se que os casais são praticantes do que hoje se entende por *hedonismo moderno*, que sucintamente diferencia-se do tradicional por concentrar os desejos no imaginário ao invés dos sentidos. Para manter o desejo atrativo então, é preciso transformá-lo constantemente e, portanto, compõem-se assim um ciclo: desejo-aquisição-uso-desilusão-renovação-desejo. Vale ainda ressaltar a importância de expor que a normalidade de determinadas práticas sexuais é definida pelas normas de sua sociedade e que estas têm o poder de repreender ou mesmo punir quem as desrespeite (ainda que não previsto legalmente), limitando e indicando assim, com bases nessas normas históricas culturais o que se pode ou não fazer para ser socialmente aceito.

**Palavras-chave:** Adultério Consentido. Swing. Sexualidade.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (marciojosestestolin@gmail.com e andrezaoufv@yahoo.com.br)

## AS CAUSAS DA OBESIDADE INFANTIL DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PIBID

Franciéle da Rocha<sup>1</sup>; Guilherme Basotti<sup>1</sup>; Luis Eurico Kerber<sup>2</sup>

A obesidade infantil é considerada um problema crescente a nível mundial de Saúde pública, atingindo crianças de diversas idades, sexo, etnia e renda familiar. Neste sentido, este artigo tem como objetivo analisar as causas determinantes da obesidade infantil determinando possibilidades de intervenção para sua redução. Bem como verificar a prevalência de sobrepeso e obesidade no grupo estudado, identificando o padrão alimentar das crianças estudadas, o nível de atividade física e a qualidade do lazer das crianças estudadas. A falta de percepção dos pais logo no início aumenta as chances da criança se tornar um adulto obeso, podendo trazer consigo muitos riscos não só para a saúde, mas também social, através do preconceito e perda da autoestima. Também foi analisando através de pesquisa bibliográfica a grande influência do marketing na dieta das crianças, assim como o tempo destinado a televisão e avanços tecnológicos como internet e videogames e alguns mitos populares.

**Palavras-chave:** PIBID, SOBRE PESO, OBESIDADE INFANTIL, PADRÃO ALIMENTAR.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (franciele.yuli@hotmail.com e luislek@feevale.br)

## EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Luciano Ramos<sup>1</sup>; Claudio Marques Mandarin<sup>2</sup>

A Educação Física é um elemento de grande importância no desenvolvimento de crianças e jovens e promoção da inserção social do estreitamento dos laços afetivos e uma ferramenta de cooperação e inclusão escolar. Partindo destas premissas esta pesquisa teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas inclusivas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. A coleta de dados foi feita com alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal e sua respectiva professora de Educação Física. No referencial teórico, abordamos, através de importantes autores que se dedicam ao tema, a questão da importância e necessidade da inclusão nas aulas de Educação Física. Os dados coletados na pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, obtidos através das observações das aulas e da entrevista com a professora, originaram as seguintes categorias: 1 - Práticas pedagógicas que promovem a inclusão; 2 - Dificuldades na implementação das práticas de inclusão; 3 - Inclusão do aluno especial a partir da participação nas atividades da aula. A análise dos dados mostra atividades práticas de inclusão, mas, especialmente, a ausência delas nas aulas de Educação Física da turma observada. E, ainda, denotam a falta de preparo de todo o corpo docente da escola para trabalhar com a temática da inclusão. E, nas considerações finais, abordamos a importância de trabalhar a inclusão nas aulas de Educação Física, bem como de melhor preparar os futuros profissionais da área.

**Palavras-chave:** Ensino – Educação Física – Inclusão – Diferença

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (luciano\_923@hotmail.com e mandarin@unisin.br)



## INFLUÊNCIA DO CALÇADO DE SALTO ALTO NA POSTURA E NA MUSCULATURA DA CADEIA POSTERIOR EM MULHERES

Daiane Orlando<sup>1</sup>; Eliane Fatima Manfio<sup>2</sup>

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do uso frequente de calçado de salto alto nas alterações posturais e na musculatura da cadeia posterior em mulheres. Participaram deste estudo 19 mulheres na faixa etária de 21 a 59 anos de idade, com média de idade de 41,4 ( $\pm 10,5$ ) anos, massa corporal 67,1 ( $\pm 10,2$ ) kg, estatura 1,62 ( $\pm 0,07$ ) m, que deram início ao uso do salto em média 17,2 ( $\pm 6,6$ ) anos. Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário-entrevista para levantamento dos dados demográficos das participantes; balança, com precisão de 100g, e estadiômetro, com precisão de 1mm, para avaliação da massa corporal e da estatura; câmera digital, tripé, fio de prumo, marcadores de isopor com 8 mm de diâmetro e Software de Avaliação Postural (SAPO) para avaliação da postura descalça e com calçado de salto alto e para a avaliação da flexibilidade da cadeia posterior. A avaliação postural foi realizada no plano sagital direito e no plano frontal anterior. 68% das participantes declaram usar com mais frequência um tipo de modelo de calçado (scarpan, bota, sandália e tamanco), 52,6% das participantes utilizam o salto alto 3 vezes na semana e por mais de 6 horas diárias. As participantes que relatam não sentir sintomas dor ou desconforto com o uso do calçado de salto alto, somam 52,6% enquanto 47,4% relatam dor ou desconforto durante o uso. Os locais da dor ou desconforto destaca-se os pés 66,7% e 22,2% sentem dor ou desconforto no tornozelo. A maioria das participantes, 84,2%, são praticante de atividade física regularmente. Observou-se que não foram encontradas correlações significativas entre a flexibilidade da cadeia posterior (flexão do tronco) e o tempo de uso do salto alto, idade de início do uso do salto, frequência semanal de uso do salto alto e o tempo diário de uso do salto alto. Os resultados deste estudo mostraram que foram encontradas correlações significativas entre a flexibilidade da cadeia posterior (flexão do tronco) e a altura do salto mais utilizado pelas participantes. Verificou-se que o calçado de salto alto alterou o ângulo Q do joelho, provocou um aumento do ângulo do tornozelo e deslocamento anterior do tronco para o ângulo quadril/acrômio e uma leve retroversão pélvica na postura calçada.

**Palavras-chave:** postura. flexibilidade. calçado de salto alto.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (daia-orlando@hotmail.com e 0121378@feevale.br)

## PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA E EM MONTANHA

Caroline Bellei Schneider<sup>1</sup>; Eliane Fatima Manfio<sup>2</sup>

**PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA E EM MONTANHA** O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de lesões em praticantes de corrida de rua e corrida em montanha. Participaram 30 praticantes (19 masculino e 11 feminino), na faixa etária de 20 a 74 anos de idade, com médias de idade 42,1(11,3) anos, massa corporal de 69,4(11,3) Kg e estatura de 1,70(0,1) m. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário e para a avaliação antropométrica foi utilizada uma balança analógica e um estadiômetro. Analisando a modalidade de corrida, observou-se que 63% praticavam corrida de rua e 37% praticavam corrida em montanha. Não foram encontradas diferenças significativas para a idade, massa corporal e estatura entre os praticantes de corrida de rua e corrida em montanha. Observou-se que 56,7% dos praticantes de corrida treinavam com orientação de profissionais. A média da frequência semanal dos treinos dos praticantes foi de 4,5(1,5) dias por semana, sendo que não foram encontradas diferenças significativas entre a média da frequência semanal dos treinos para os praticantes de corrida de rua e corrida de montanha e 96,7% dos praticantes treinavam somente uma vez ao dia. A média da quilometragem diária de treino realizada pelos praticantes foi de 13,1(5,2) Km, com quilometragem diária mínima de 7,5 Km e máxima de 35 km, sendo que não foram encontradas diferenças significativas entre a quilometragem diária de treino entre as modalidades. Às lesões/sintomas de dor relacionados à prática da corrida foram relatadas por 57% dos praticantes e 43% destas ocorrendo nos últimos 24 meses. O joelho foi a região com mais lesões/sintomas de dor em ambas as modalidades (71% corrida de rua e 67% corrida em montanha). Na corrida de rua observou-se também com maior frequência lesões/sintomas de dor na coxa (36%) e na corrida em montanha na região pélvica/quadril (67%). Verificou-se que 60% dos atletas que treinavam mais de 3 vezes/semana relataram lesões e 50% dos atletas que treinavam até 3 vezes relataram lesões/sintomas de dor. 82% dos praticantes que treinavam mais de 10km diários e somente 23% que treinavam até 10km diários relataram lesões/sintomas. Os resultados mostraram que para ambas as modalidades o joelho foi a articulação com mais lesões/sintomas de dor, que quanto maior a frequência semanal de treino e maior a quilometragem de treino diária maior o número de lesões e que estas ocorreram tanto para os praticantes com ou sem orientação profissional.

**Palavras-chave:** Corrida. Lesões. Treinamento.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (carolis.b.s@hotmail.com e 0121378@feevale.br)

## PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Éder Ubatuba Cesca<sup>1</sup>; Angélica Francine Frey<sup>1</sup>; Monica de Fatima da Silva<sup>1</sup>; Ilse Maria Kunzler<sup>2</sup>

**Introdução:** Segundo Ribeiro (2009) atividades de extensão que atuam nos espaços comunitários tem com pressuposto básico a busca de transformação social através de uma proposta de troca de saberes entre a Universidade e a sociedade e, em se tratando de um Projeto Interdisciplinar, ocorre também a troca de conhecimentos entre os acadêmicos de diferentes áreas de conhecimento. Identificar os conhecimentos prévios trazidos através dos relatos dos acadêmicos no primeiro encontro do Projeto de Extensão Atenção à Saúde da Mulher sobre Extensão Comunitária subsidiará o grupo à buscar apropriar-se dos conceitos e contexto que envolve essa atividade. **Objetivo** : Conhecer a percepção dos acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Estética e Cosmética, sobre a Extensão com atuação interdisciplinar. **Método** : Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, o público foram os acadêmicos participantes do primeiro encontro do Projeto de Extensão Atenção à Saúde da Mulher. A coleta de dados foi através de relato escrito dos participantes sobre essa temática. A análise foi realizada com base nos pressupostos de Minayo (2010). **Resultados** : Os acadêmicos entendem as atividades de Extensão com prática interdisciplinar como a busca por conhecimento com aprimoramento da aprendizagem teórica adquirida em sala de aula, a ser compartilhado com a comunidade. Ressaltaram também que o Projeto de Extensão é uma oportunidade para as primeiras práticas e o primeiro contato com a comunidade, necessitando agir com dedicação, carinho e tempo. Entendem o Projeto Atenção à Saúde da Mulher como Educar para a Prevenção e Qualidade de Vida. **Considerações Finais** : Consideramos que os acadêmicos participantes do Projeto de Extensão Atenção a Saúde da Mulher entendem atividade de Extensão como uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos e experiências, para além dos conhecimentos teóricos/técnicos trabalhados em cada curso. Com base na definição de Extensão universitária entende-se que existe um conhecimento prévio adequado sobre a atuação acadêmica na Extensão Comunitária.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Interdisciplinaridade. Educação. Saúde.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (eder.cesca@feevale.br e ilsekunzler@yahoo.com.br)

## INFLUÊNCIA DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR NA DIMINUIÇÃO DOS SINTOMAS DE DOR EM PACIENTES COM DPOC

Daniela Bervian Linck<sup>1</sup>; Leandro Leonardo Zorn<sup>1</sup>; Eliane Fatima Manfio<sup>2</sup>

**Justificativa:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) acomete geralmente pacientes acima de 40 anos de idade que possuem a capacidade pulmonar reduzida e conseqüentemente suas atividades de vida diárias são muito limitadas, diminuindo a força muscular e o condicionamento físico devido à falta de ar, e apresentam também desvios posturais, lesões e dores musculoesqueléticas associadas ao sedentarismo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar a influência de um programa de reabilitação pulmonar na diminuição dos sintomas de dor em pacientes com DPOC. **Metodologia:** Participaram do estudo 13 pacientes (38,5%(5) do sexo masculino e 61,5%(8) do sexo feminino) do projeto de reabilitação pulmonar (PRP) da Universidade Feevale, com média de idade de 66,4(±11,3) anos. Para avaliar as regiões do corpo e a intensidade (escala analógica) dos sintomas de dor foi aplicado o questionário, de acordo com Carvalho e Kowacs (2006), no início (pré) e após 12 semanas do PRP. **Resultados:** Os resultados mostraram que o valor médio da função pulmonar dos pacientes foi de VEF1 45,1(±9,5)l/s (classificado como grave). Para o número de regiões com sintomas de dor, após 12 semanas do PRP, observou-se que 62%(8) dos pacientes relataram diminuição das regiões, 23%(3) relataram aumento e 15%(2) relataram que as regiões permaneceram as mesmas, ocorrendo uma redução de 29% no número total de regiões com sintomas de dor, após 12 semanas do PRP. Os sintomas de dor ocorreram com mais frequentes nas regiões do ombro (8 pacientes(pc) pré-PRP; 7pc pós-PRP), coluna lombar(6pc pré-PRP; 4pc pós-PRP), coluna cervical (4pc pré-PRP; 5pc pós-PRP), joelho(3pc pré-PRP; 5pc pós-PRP) e perna(5pc pré-PRP; 1pc pós-PRP). A média para a intensidade dos sintomas de dor foi classificada como moderada, a qual atrapalha, mas não impede as atividades, no pré e pós-PRP (4,4 pontos pré-PRP e 5,0 pontos pós-PRP), porém ocorreu diminuição da intensidade dos sintomas de dor em 56% dos locais após o PRP. **Conclusão:** Conclui-se que o PRP mostrou-se eficaz na diminuição do número de regiões com sintomas de dor e da intensidade dos sintomas contribuindo assim para uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Percepção. Sintomas de Dor. DPOC.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (danielalinck@feevale.br e 0121378@feevale.br)

## AS REPRESENTAÇÕES DO HOMEM NEGRO NA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA (1939 - 1944)

Jéferson Luís Staudt<sup>1</sup>; Andre Luiz dos Santos Silva<sup>2</sup>

Esse texto pretende apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “As representações do homem negro na Revista Educação Physica (1939 – 1944)”. A Revista Educação Physica foi o primeiro periódico especializado na Área que circulou pelo Brasil entre anos de 1932 a 1945, em um contexto histórico e político onde o Governo advogava em prol das práticas oriundas da Educação Física, concebidas como forma de potencializar os aspectos morais, intelectuais, físicos e cívicos dos indivíduos, naquele momento compreendidos como imprescindíveis ao integral desenvolvimento da Nação. A datar de 1939, o professor Francisco de Assis Hollanda Loyola assume a direção técnica da Revista Educação Physica, posteriormente a extinção da Ação Integralista Brasileira (AIB) pelo Governo Vargas, com seu ingresso, a revista lucra regularidade e periodicidade. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo analisar as representações do homem negro nas publicações da Revista Educação Physica no período em que Hollanda Loyola foi seu diretor técnico (1939 – 1944). A luz dos pressupostos culturais de representação da História Cultural e dos Estudos Culturais a Revista Educação Physica pôde ser tomada como artefato histórico e cultural sujeito a atribuição de novos sentidos. No periódico, as representações discursivas e imagéticas foram analisadas sobre sua dimensão de prática de significação, que produz classificações, hierarquias, estereótipos e identidades étnico-raciais “desejáveis” e “normais”, em correspondência com os interesses políticos, sociais e culturais dos grupos hegemônicos. Das análises realizadas nesse trabalho os resultados evidenciaram o negro como sujeito ao qual a Revista Educação Physica atribuiu representações pejorativas e estereotipadas, que constituíram o negro como um indivíduo naturalmente predisposto a tarefas braçais, a fragilidade moral e a predisposição aos vícios, como homem cuja constituição estética esteve distante do entendimento de beleza masculina comumente posta em evidencia no e pelo periódico e cuja identidade foi conferida conotações depreciativas que teriam como efeito mais provável o fato do negro negar a si próprio ao ver-se nas representações da revista.

**Palavras-chave:** Educação Física. Corpo. Negro. Representação. Identidade.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (jefersonstaudt@feevale.br e andrezaoufv@yahoo.com.br)